

## PENSANDO O NEGRO NA SOCIEDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA COM BASE EM MÚSICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS: DIÁLOGOS E REFLEXÕES POSSÍVEIS NO PIBID.

Jardel Pereira da Trindade; Carla Nayara de Almeida Vasconcelos; João Batista Gonçalves Bueno.

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB ([jardelhistoriach@gmail.com](mailto:jardelhistoriach@gmail.com))

**Resumo:** O presente trabalho visa destacar o trabalho de oficina no ensino de história desenvolvida numa escola localizada em Guarabira, cidade localizada no interior e região do agreste paraibano. Esta oficina possui como objeto principal de trabalho a música, que é atualmente uma das maiores e mais influentes expressões artísticas mundiais que estão englobadas na cultura capitalista e ideológicas, ou seja, algumas possuem um propósito de divulgação de ideias, com temas relevantes no cenário atual do século XXI. Através do PIBID, esta oficina foi pensada a partir do projeto desenvolvido na escola, intitulado “A África em nós”, onde por meio da história tratamos de desconstruir a superioridade branca sob as populações africanas e afrodescendentes, buscamos além disso, entender a raiz dos preconceitos baseados na etnia e como são desenhadas as relações sociais a partir da questão étnica através das representações de letras de músicas e clipes famosos disponíveis na internet que passaram por uma seleção prévia de conteúdo, assim gerando debates em sala de aula de reflexão tirando assim da música seu caráter apenas de entretenimento e historicizando principalmente as letras que retratam situações atuais e que foram delineadas durante o tempo.

**Palavras-chave:** Ensino de História, África, Músicas.

### INTRODUÇÃO

Tornar o ensino de história atraente e dinâmico é um dos inúmeros desafios de professores da rede pública de ensino. Esta dificuldade se dá pela não atualização na formação do docente, visto que as formas de passar o conhecimento mudam de acordo com o tempo, são flexíveis de acordo com as realidades e circunstâncias a que a instituição está inserida.

A globalização é um importante fato que influencia o tipo de ensino pretendido para estudantes principalmente do ensino médio. A todo o momento estamos bombardeados por informações, por imagens, discursos, e todos estes aspectos podem e devem ser relacionados ao ensino da história. Resta a professores encontrar uma metodologia que subsidie o alinhamento entre estas informações e o conteúdo proposto no currículo do componente. A internet é uma ferramenta que tem esta função de ligação entre o que acontece no mundo e o que é possível estudar do passado para compreender o presente, além de uma fonte inesgotável de fontes para fomentar um ensino mais crítico, e inteligível.

Entender a cultura como parte fundante da vida social de alunos é imprescindível para organizar um plano de aula em história que contemple bases que sejam significativas e de fácil apreensão do conteúdo para assim concluir o processo ensino-aprendizagem.

O Século XXI, é o tempo da velocidade, da criatividade e, sobretudo das ideologias que movimentam debates políticos e de cunho social de relevância histórica. Não há como desenvolver uma aula de história sem pensar e refletir sobre questionamentos inerentes da sociedade e historicamente produzidos.

A partir desta constatação, elaboramos no PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o projeto “A África em Nós” que se encontra em andamento na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira - agreste da Paraíba, uma aula para pensar a questão negra em seus âmbitos na atualidade com base em músicas e clipes internacionais e nacionais famosos, conhecidos pelo público midiático do rádio, televisão e internet. Vale lembrar que a lei 10.639/03, torna o ensino de cultura afro e afro-brasileira obrigatória nas escolas do Brasil, e é sob esta legislação que está embasada nossa prática educativa sobre a cultura negra.

Nosso objetivo foi de discutir junto aos alunos do projeto, como está representada a cultura negra no mundo, e como estas manifestações artísticas podem contribuir para a diminuição de preconceitos raciais e expandir a valorização do negro e sua importância na sociedade mundial, desmistificando a ideia de inferiorização dos povos com base na cor da sua pele, pois entendemos que todo tipo de expressão pública artística veicula um tipo de ideologia e possui um propósito como afirma Circe Bittencourt (2008) ao revelar que deve-se situar o aluno a sociedade consumista e capitalista e ensiná-lo a “ouvir” a musica .

## METODOLOGIA

Para tornar a prática educativa satisfatória é necessário um plano de aula de história que vise sair do monótono e busque novos elementos metodológicos para repassar o conhecimento. Nesse caso, utilizamos clipes musicais disponíveis em plataformas de vídeos *streaming* na internet. A infinidade de opções é um fato, porém atentamos a notoriedade do artista e a mensagem simbólica representada na obra, visto que quanto mais pessoas visualizarem o conteúdo, mais rápido será disseminada a proposta, que no nosso contexto são clipes que valorizam o negro e



contam as histórias que os envolvem historicamente e que acontecem no nosso tempo presente, levando em conta esses critérios atentamos as explicações de Marcos Napolitano (2002, p.24)

Ao escolher uma canção como fonte de pesquisa ou instrumento didático, o profissional pode correr o risco de achar que sua sensibilidade, seu gosto pessoal e sua acuidade crítica podem dar conta da pertinência da seleção para análise... Trata-se, antes de mais nada de uma escolha metodológica, cuja única garantia de acerto é a sua coerência interna sua pertinência crítica... A escolha das canções constitui parte de um „corpo“ documental que deve estar coerente com os objetivos da pesquisa ou do curso em questão.

As músicas utilizadas foram as seguintes: Bate a Poeira de Karol Conka<sup>1</sup>, Lavagem Cerebral de Gabriel O Pensador<sup>2</sup>, e Mulheres Negras de Yzalú<sup>3</sup>, internacionalmente selecionamos *Formation* de Beyoncé<sup>4</sup>, *Like a Prayer* interpretada por Madonna<sup>5</sup>, e por fim *Am I Wrong* de Nico & Vinz<sup>6</sup>. Circe Bittencourt (2008) revela que o uso de músicas para o ensino de história é importante para situar os adolescentes em um meio de comunicação muito próximo da sua vivência, fazendo com que o professor possa apreciar entre outras coisas os gostos musicais desta nova geração. A visualização prévia dos clipes e músicas foi de extrema importância para diagnosticarmos possíveis conteúdos inapropriados para a faixa etária dos alunos do projeto PIBID que varia entre 15 e 18 anos.

Utilizamos pela disponibilidade da Escola Cidadã José Soares de Carvalho, equipamento para projeção de imagens, onde podemos analisar a letra e a imagem, e no caso das músicas internacionais a letra através da legenda em português e a imagem. O tempo da utilização desta aula no projeto é de 90 minutos, ou seja, duas aulas cedidas para o projeto pela escola.

Exploramos ao máximo a questão do debate, todos puderam dar suas opiniões sobre o que compreendiam na exibição dos vídeos e se era possível encontrar no vídeo a representação de

<sup>1</sup> Cantora e compositora brasileira paranaense, a rapper é conhecida por canções que valorizam a mulher na sociedade.

<sup>2</sup> Rapper carioca, escritor e empresário cria músicas de protesto sobre inquietações da sociedade.

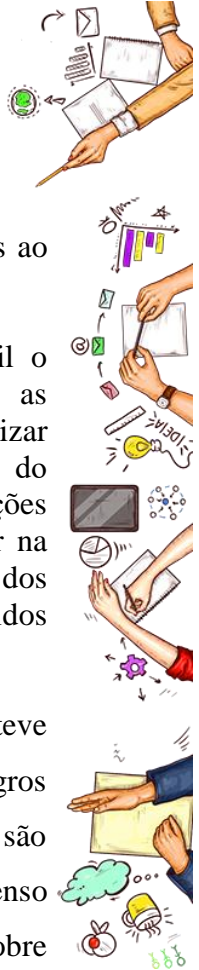
<sup>3</sup> Rapper brasileira, cantora e compositora e violinista.

<sup>4</sup> **Formation** é uma canção gravada pela cantora norte-americana Beyoncé. Foi lançada no dia 6 de fevereiro de 2016, pela gravadora Parkwood Entertainment, no serviço de distribuição Tidal, servindo como primeiro single do álbum *Lemonade*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Formation>>

<sup>5</sup> **Like a Prayer** é uma canção da cantora estadunidense Madonna, contida em seu quarto álbum de estúdio de mesmo nome (1989). Foi composta e produzida pela própria juntamente com Patrick Leonard, e gravada em setembro de 1988 nos Johnny Yuma Studios em Burbank, Califórnia. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Like\\_a\\_Prayer\\_\(can%C3%A7%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Like_a_Prayer_(can%C3%A7%C3%A3o))>

<sup>6</sup> **Nico & Vinz** é um duo de cantores e compositores norueguês, formado por Kahouly Nicolay "Nico" Sereba, e por Vincent "Vinz" Dery na cidade de Oslo. Eles se uniram em 2009 e eram creditados como "Envy" até 2013. Porém, com o sucesso internacional da música "Am I Wrong", mudaram o nome para Nico & Vinz em janeiro de 2014.





fatos que acontecem com a população negra no Brasil e no mundo atualmente e relacioná-los ao contexto histórico, como enfatiza Abud (2010, p. 63-64):

Cabe ao professor entender esse processo e articular de modo hábil o contexto histórico mais amplo do período histórico estudado com as músicas apresentadas aos alunos. Trata-se de uma maneira de problematizar a ‘escuta’ musical do aluno em relação ao processo de construção do conhecimento histórico. [...] Esse percurso nos mostra que as representações históricas construídas pelos alunos com base na música podem ajudar na construção do conhecimento histórico ao propiciar a identificação dos diferentes significados dos elementos definitivos e provisórios contidos nessas representações.

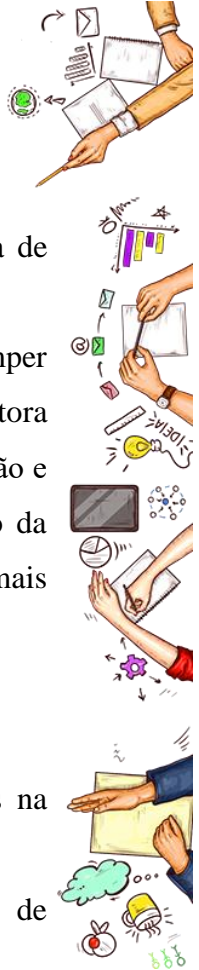
A seleção deste material de trabalho para nossa aula de história supervisionada teve como prioridade alguns aspectos: a valorização da beleza negra, as posições sociais que os negros estão inseridos na sociedade, violência contra descendentes africanos e questões religiosas que são presentes no imaginário da população como uma negatividade imersos na escuridão do senso comum, a partir destes quesitos lançamos outros questionamentos para fomentar um debate sobre essas afirmativas e como as mesmas são desenhadas na realidade social do Brasil, pois seguindo a afirmativa de Bittencourt (2008) ouvir música é algo bem diferente de pensar música, não devemos misturar ou confundi-las apenas com o entretenimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As músicas e clipes utilizados no ensino de história citados anteriormente foram utilizadas como recursos metodológicos para construir um novo olhar sobre a africanidade, e sobre o negro que está inserido na sociedade brasileira e mundial.

Karol Konca trás uma reflexão importante em sua música “Bate a Poeira”. Por fazer menção à igualdade entre os diferentes povos e classes sociais, a cantora brasileira protesta falando da biologia do ser humano que possui o mesmo sangue e temos os mesmos sentimentos independente de ser elitizado ou de classe menos favorecida. Além disso, questiona a religião, que é algo tão censurado e mal visto pela maioria da população que desconhece na realidade em que consistem as religiões afro-brasileiras e africanas. Enfatiza o empoderamento feminino através da valorização da beleza negra, e atenta sobre os crimes de preconceito racial virtuais. Assim pudemos em uma simples canção elencar estes pontos chave de discussão sobre características sociais e subjetivas referentes aos negros. Bastante conhecida pelo público adolescente, esta música fez de





um aparente entretenimento um momento de troca de experiências e diálogos e de retomada de explicações anteriores para fixar mais tais questões.

Outra abordagem utilizada na nossa metodologia de ensino de história visando romper as barreiras do preconceito e da discriminação, foi levar a música com discurso histórico. A cantora Yzalú interpreta a música “Mulheres Negras”, onde ela começa por um retrospecto da colonização e seus ulteriores efeitos à invisibilização do negro na sociedade atual. Alerta sobre a exclusão da imagem do negro nas mídias como novelas que são importantes veículos e o programa mais assistido da tevê brasileira.

As negras duelam pra vencer o machismo,  
o preconceito, o racismo  
Lutam pra reverter o processo de aniquilação  
Que encarcera afrodescendentes em cubículos na  
prisão  
Não existe lei Maria da Penha que nos proteja  
Da violência de nos submeter aos cargos de  
limpeza[...]<sup>7</sup>

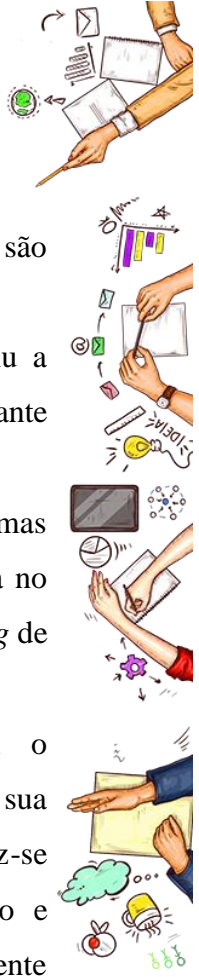
Através deste pequeno trecho, podemos compreender a situação de vulnerabilidade a que mulheres negras estão submetidas na sociedade. Em sala de aula, vários alunos citaram que em novelas as negras sempre são representadas por diaristas ou cozinheiras, as novelas são obras fictícias, porém são criadas a partir de ideias disseminadas nos âmbitos sociais, desta forma este tipo de programa televisivo reproduz o mesmo estereótipo da superioridade branca, o que é considerado uma negligência para com a história e toda representatividade dos povos afrodescendentes que tanto contribuíram para a formação de várias nações.

Por fim nas músicas nacionais utilizadas está “Lavagem Cerebral” do artista Gabriel O pensador. A reflexão maior diz respeito às diferenças entre o povo brasileiro. Segundo o artista, o Brasil é um país de várias cores, e mesmo assim há o preconceito que não se compreende de onde saiu. Reitera constantemente no seu rap, a ignorância e o desconhecimento das pessoas quando fala dos negros na história do Brasil. Além disso, ele denuncia a questão imagética do discurso da igualdade, que algumas mídias tentam mostrar que todos são iguais na teoria, pois quando analisamos a sociedade não é desta forma que percebemos.

A análise de músicas e vídeos internacionais em sala de aula que retratam a temática Afro foram pensadas com o objetivo de mostrar para os alunos que muitos artistas famosos

<sup>7</sup> Parte da música “Mulheres Negras” da cantora brasileira Yzalú. Disponível em:  
<<https://www.lettras.mus.br/yzalu/mulheres-negras/>>





trabalham em suas letras o preconceito e a discriminação existente nos dias atuais e que ainda são muito fortes com pessoas negras.

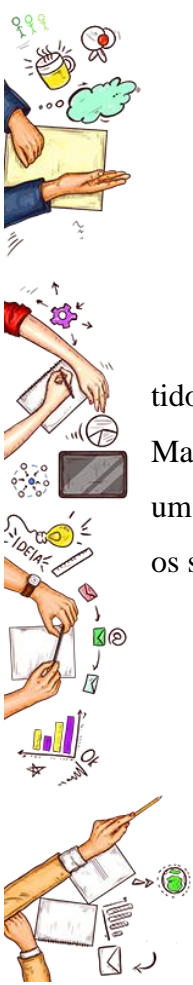
Além disso, mostramos entre outras coisas que não foi só no Brasil que existiu a escravidão, que ela ocorreu também em outros países como os EUA, o qual foi muito forte durante o processo de sua colonização, o uso de escravos vindos das várias regiões da África.

Foram utilizadas letras que retratam representações da África, mostrando algumas regiões do país com o intuito de desconstruir a imagem de miséria e fome pela qual perdura no imaginário das pessoas. *Formation* da cantora Beyoncé, *Like a prayer* de Madonna e *Am I wrong* de Nico e Vinz foram as três canções executadas e trabalhadas.

Na música *Formation* foram analisados alguns trechos que retratam o empoderamento feminino negro, preconceitos sofridos por ela e sua filha, e assim através de sua grande importância no cenário musical mundial de grande influência nos dias atuais ela faz-se presente nas mídias como um símbolo de resistência na luta negra pelo reconhecimento e valorização. Sobretudo, pretendemos mostrar para os alunos que uma cantora tão famosa e influente que eles conhecem e escutam suas músicas, também é alvo de preconceito. O preconceito não escolhe quem.



Em *Like a prayer* foram postas as questões de preconceito racial, onde um homem é tido como assaltante apenas por ser negro, mas na verdade o assaltante era um homem branco. Madonna em sua música envolve questões de religião onde faz a representação do homem com a de um santo negro, tendo ele como mártire e desconstruindo essa visão ocidental a qual representa todos os santos na cor branca.





*Am I wrong* de Nico & Vinz aborda a desconstrução da imagem de como é a África, mostrar os pontos positivos do país onde o qual é representado sempre com uma imagem negativa, onde na letra o cantor faz a pergunta se é errado pensar diferente daquilo que somos acostumados a acreditar através de notícias negativas da mídia como a televisão e o que é repassado com o tempo e considerado como verdade absoluta.

## CONCLUSÃO

Pensar um ensino de história que contemple temáticas sociais de uma forma mais inteligível e descontraída não é uma tarefa fácil, principalmente por que os adolescentes da nossa geração estão acostumados ao imediatismo, à velocidade e a cultura musical. Procurando desenvolver um ensino de história que considere as necessidades dos alunos e o ambiente no qual estão inseridos para que possam contextualizar os conteúdos que foram ministrados em sala de aula, utilizamos diversos recursos didáticos para tornar as aulas mais dinâmicas. O ensino de história não é uma realidade estática, mas sim um processo cíclico relacionado às diversas mudanças vivenciadas em sociedade. Entretanto, vale ressaltar que, mesmo buscando promover aulas diversificadas durante a nossa experiência em uma escola pública da rede estadual de ensino, em meio a várias abordagens no processo de ensino do componente curricular de história, sempre procuramos considerar os conhecimentos prévios dos alunos em uma tentativa de promovermos aulas que tivessem a maior participação possível dos alunos em discussões sobre os conteúdos lecionados.

O rádio a televisão e principalmente as redes sociais, são instrumentos de divulgação dessa musicalização presente na vida da sociedade. Uma música, além do entretenimento que proporciona, figura uma ideia de mundo, transparece fenômenos da massa popular. Neste trabalho tratamos de canções nacionais brasileiras e internacionais de artistas renomados e visualizados por



milhares de pessoas diariamente em todos os continentes, a importância está em pensar como estes sujeitos representam as letras das músicas e refletir qual a proposta abordada pela canção, pois compreendemos a música como ferramenta de propagação de ideologia e reflexão quando pensamos as sociabilidades.

## REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria; SILVA, André Chaves de; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História**. São Paulo Editora Cengage Learning, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: Fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Beyoncé, Formation. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=WDZJPJV\\_\\_bQ](https://www.youtube.com/watch?v=WDZJPJV__bQ)>. Acesso em 18 de setembro de 2017.

Madonna, Like a prayer. Disponível em: <<://www.youtube.com/watch?v=79fzeNUqQbQ>>. Acesso em 18 de setembro de 2017.

